

O ensino de inglês para crianças: a importância da ludicidade e da interdisciplinaridade

Teaching English for kids: the importance of playfulness and interdisciplinarity

Maria Blanc Figueira

Discente do curso de Licenciatura em Letras – Inglês no Centro Universitário São José de Itaperuna.

E-mail: mariablanc29@gmail.com

Vitório Degli Esposti Gualandi

Discente do curso de Licenciatura em Letras – Inglês no Centro Universitário São José de Itaperuna.

E-mail: vitorio_gua@hotmail.com

Sônia Maria da Fonseca Souza

Doutoranda em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF). Docente do curso de Licenciatura em Letras – Inglês no Centro Universitário São José de Itaperuna.

E-mail: sonifon1@gmail.com

Resumo: O presente estudo apresenta a importância de uma abordagem lúdica, interdisciplinar para o ensino da Língua Inglesa, direcionada, especificamente, ao público infantil. É notória a necessidade de pesquisas nesta área para que as crianças aprendam a língua estrangeira de forma contextualizada e, assim, consigam construir o conhecimento significativo sobre este idioma. Diante disso, esta pesquisa bibliográfica tem como objetivo demonstrar como a ludicidade tem um papel fundamental no processo de ensino de Língua Inglesa para crianças e como, através dela, os alunos conseguem concretizar o conhecimento, fazer novas descobertas e ativar a imaginação, bem como destacar abordagens que ajudam as crianças a assimilarem a língua estrangeira com mais facilidade e estimulam o interesse do aluno, além de apresentar uma abordagem interdisciplinar referente ao ensino de Língua Inglesa para crianças. O ensino de Língua Inglesa na infância pode trazer benefícios para o futuro se for realizado de maneira lúdica e contextualizada.

Palavras-chave: Lúdico. Interdisciplinar. Língua Inglesa. Ensino. Crianças.

Abstract: The present work reports the importance of a playful, interdisciplinary approach to English Language teaching, specifically for children. There is a clear need for research in this area because they can learn a foreign language in a contextualized way in order to build meaningful knowledge on this language. Therefore, this bibliographic research aims to demonstrate how important playfulness is children's English Language teaching process and how, through it, students are able to materialize knowledge, make new discoveries and activate imagination, highlighting approaches that help children to assimilate the foreign language more easily and stimulate student's interest, as well as present an interdisciplinary approach to English language teaching for children. English language teaching in childhood can bring benefits in the future if it is carried out in a playful and contextualized way.

Keywords: Playful. Interdisciplinary. English language. Teaching. Children.

1 Introdução

A importância do ensino de Língua Inglesa (LI) é reconhecida no mundo globalizado. Isso até mesmo pelos avanços tecnológicos constantes e por ser um pré-requisito para se conseguir uma vaga em grandes empresas. A procura pelo ensino de LI tem aumentado em grande escala, e também é muito considerável a procura de ensino de Inglês para crianças. Essa procura se dá ao fato de os pais se preocuparem com o futuro profissional de seus filhos, que será muito prejudicado se estes não tiverem conhecimento sobre o idioma.

Acredita-se que dar aula para crianças é fácil, porém é necessário muito cuidado, atenção, carinho e dedicação. Ensinar uma Língua Estrangeira para crianças é uma questão ainda mais complexa, já que o professor precisa ter a consciência que suas aulas não podem ser pautadas em regras gramaticais, e sim necessitam ser baseadas em atividades lúdicas de forma a atrair a atenção e o interesse do aluno para tal conteúdo.

Segundo os PCNs (1998), a aprendizagem de língua estrangeira não deverá ser baseada somente na gramática, mas também deverá envolver o aluno em uma experiência de vida, de modo que amplie horizontes do educando para entender e discursar sobre uma nova cultura. Nessa perspectiva, o educador tem um papel fundamental no crescimento completo do indivíduo.

Para tanto, conforme Cameron (2001), é importante que o professor tome conhecimento do perfil de seu alunado, com vistas a entender suas necessidades e contextos significativos de aprendizagem. Figueiredo *apud* Lima (2008, p. 297) reafirma tal perspectiva ao destacar que "[...] as oportunidades para aprendizagem, a motivação para aprender, e as diferenças individuais são também fatores determinantes para o sucesso da aprendizagem".

O professor, de acordo com sua prática docente, passa a ser a pessoa que despertará um sentimento positivo ou negativo em relação ao idioma. Se o aluno for exposto a um ambiente prazeroso e aprender de forma descontraída e sem cobranças, ele passa a gostar do que aprende, porém se o professor não atrair sua atenção e cobrar conteúdos e habilidades não apropriados para essa faixa etária, pode causar traumas e fazer com que aquela criança não queira mais aprender o idioma em questão.

Diante dos fatos apresentados, este trabalho objetiva demonstrar como a ludicidade tem um papel fundamental no processo de ensino de Língua Inglesa para crianças e como, através dela, os alunos conseguem concretizar o conhecimento, fazer novas descobertas e ativar a imaginação; destacar abordagens que ajudam as crianças a assimilarem a língua estrangeira com mais facilidade e estimulam o interesse do aluno; e apresentar uma abordagem interdisciplinar referente ao ensino de LI para crianças.

Para fundamentar este estudo, cuja metodologia é de natureza estritamente bibliográfica, alguns teóricos renomados da literatura específica foram visitados e passaram a alicerçar toda a pesquisa realizada: Cameron (2001), Lennenberg (1967), Japiassu (1976), Vygotsky (1996), Krashen (1987) e Chomsky (1980).

Para facilitar a leitura deste estudo, o desenvolvimento do trabalho foi dividido em três seções. De início, o foco recai sobre as teorias de aquisição da linguagem; na

sequência, aborda-se a idade ideal para uma criança aprender a LI; na última seção, demonstra-se uma possibilidade de facilitar a aprendizagem através da ludicidade e a interdisciplinaridade, especificamente, no ensino de língua inglesa, e, finalmente, as considerações finais.

2 Aquisição da linguagem

Para Ferreira (2001), a aquisição é um processo no qual algo é adquirido, de maneira natural, diferenciando, assim, do conceito de aprendizagem, que seria tomar conhecimento, tornar-se capaz de algo graças ao estudo, à observação e à experiência. Teorias foram criadas para explicar a aquisição e a aprendizagem de uma língua, dentre elas a de Vygotsky e Krashen e Chomsky.

De acordo com Vygotsky (2003), a linguagem e o pensamento têm uma gênese distinta. O desenvolvimento dessas duas competências percorre por caminhos diversos, contudo em um determinado momento elas se cruzam devido a não verbalidade do pensamento e não intelectualidade da linguagem. Nesse sentido Martins (2015, p. 03),

em dado momento, a cerca de dois anos de idade, as curvas de desenvolvimento do pensamento e da linguagem, até então separadas, encontram-se para, a partir daí dar início a uma nova forma de comportamento. É a partir deste ponto que o pensamento começa a se tornar verbal e a linguagem racional. Inicialmente a criança aparenta usar linguagem apenas para interação superficial em seu convívio, mas, a partir de certo ponto, esta linguagem penetra no subconsciente para se constituir na estrutura do pensamento da criança.

Vygotsky (2003) destaca ainda que as ocupações intelectuais sumárias do ser humano surgem de acordo com sua narrativa social e se desenvolve como um produto histórico-social de sua comunidade.

Martins (2015, p. 4-5), apoiando-se em Krashen, afirma que,

no que tange à distinção entre aquisição e aprendizagem, o autor acredita que a aprendizagem é um processo consciente, é o saber a respeito de uma nova língua, é o conhecimento formal gramatical do sistema linguístico. Para ele, este conhecimento por si só não garante a aquisição, o qual define como um processo subconsciente de assimilação natural, intuitivo, fruto de interações em situações reais de convívio humano em que o aprendiz participa como sujeito ativo, desenvolvendo habilidade prático-funcional sobre a língua. De acordo com Krashen, a aprendizagem é menos importante que a aquisição.

Para Chomsky (1998), a criança nasce com uma faculdade inata de desenvolver uma língua, mas é necessário passar pelas etapas de maturação para atingir o uso do código linguístico propiciado pelos adultos. Para Martelotta (2012, [s.p.]),

a criatividade é o principal fator responsável pela identificação da linguagem humana, pois o ser humano é capaz de criar, interpretar e reproduzir outras formas de comunicação. Assim, podemos dizer, segundo a gramática gerativa que há uma aproximação das ciências naturais com as ciências humanas.

3 *Idade ideal*

Apesar da não obrigatoriedade do ensino de LI nas séries iniciais da Educação Básica, alguns pais, ao escolherem a unidade escolar para matricular os filhos, buscam aquelas que oferecem o ensino de inglês para que seus filhos já tenham contato com o novo idioma ainda na infância, mas existem também os pais que acham que seus filhos pequenos ainda não precisam aprender inglês porque não sabem nem o português.

A idade do indivíduo é um fator que facilita a absorção do conteúdo. Muitos pais não sabem a idade ideal para que seus filhos aprendam uma língua estrangeira, porém, segundo Lennenberg (1967), a idade crítica para a aprendizagem de uma língua estrangeira, sem que haja comprometimento neurológico, reside entre os vinte e um e os trinta e seis meses de vida da criança. A criança, como afirma Krashen (1987, p. 87),

só adquirirá o que estiver no ponto certo de seu desenvolvimento maturacional, não importando a frequência com que ele é exposto, e nem o grau de dificuldade envolvido. Assim, as estruturas que estejam além de seu desenvolvimento serão apenas memorizadas, sem, contudo, serem integradas, o que significa uma não capacidade desse aluno de usá-las efetivamente.

É importante ressaltar que quando a criança começa a apreender os fonemas da Língua Materna (LM) é o momento de introduzir a Língua Estrangeira. Não com o mesmo comprometimento da LM, mas de uma maneira lúdica para que o aprendizado seja prazeroso e eficiente. Assim sendo, não compromete o sistema neurológico e a criança passa a aprender o novo idioma sem nenhum compromisso com a gramática, mas usando apenas o aprimoramento da memória nesse primeiro momento.

Entretanto, até os doze anos de idade, ela ainda consegue aprender sem muito esforço. Para Lennenberg (1967), a partir dos quatorze anos, a capacidade de assimilação e aprendizagem do ser humano começa a diminuir gradativamente, o que não impede que a aprendizagem ocorra; porém, é necessária maior dedicação tanto por parte do aprendiz como do professor.

Um outro fator importante a ser considerado é a motivação, considerada a chave para a aprendizagem. Se a criança for motivada a aprender, ela estará propensa a adquirir determinado conteúdo por meio desta variável afetiva. Segundo Brown *apud* Martins (2015), a motivação é, de uma maneira geral, como um impulso, uma emoção ou um desejo interno que direciona uma pessoa para uma determinada ação. Portanto, se percebemos um objetivo, e este objetivo é suficientemente atraente, ficaremos fortemente motivados a fazer o que for necessário para alcançá-lo.

Atividades lúdicas são consideradas como facilitadoras da relação professor-aluno-conteúdo ao provocarem na criança a ativação de sua imaginação e fazer com o conhecimento seja adquirido com eficácia e desperte o prazer em estudar o idioma, por

se tratar de algo descontraído e sem cobranças. Para Nunes (2004), citado por Martins (2015, p. 12-13),

as atividades lúdicas têm o poder sobre a criança de facilitar tanto o progresso de sua personalidade integral, como o progresso de cada uma de suas funções psicológicas intelectuais e morais. Ademais, a ludicidade não influencia apenas as crianças, ela também traz vários benefícios aos adultos, os quais adoram aprender algo ao mesmo tempo em que se distraem.

A interdisciplinaridade também pode ser uma aliada ao ensino de LI para crianças, pois, por meio dela, é possível trabalhar temas familiares ao cotidiano dos alunos e, com isso, fazer com que a aprendizagem ocorra de forma prazerosa e indutivamente. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, a interdisciplinaridade

[...] não dilui as disciplinas, ao contrário, mantém sua individualidade. Mas integra as disciplinas a partir da compreensão das múltiplas causas ou fatores que intervêm sobre a realidade e trabalha todas as linguagens necessárias para a construção de conhecimentos, comunicação e negociação de significados e registro sistemático dos resultados (BRASIL, 1998, p. 89).

Segundo Fettermann (2017), uma criança não pode ser avaliada como um adolescente ou um adulto, por meio de provas e atividades. Cada indivíduo possui características, habilidades e dificuldades particulares que devem ser respeitadas e consideradas no processo de avaliação. A criança avaliada de forma desapropriada a sua faixa etária pode ser afetada negativamente e desenvolver um bloqueio referente ao idioma estudado. O professor precisa ter conhecimento de sua turma e, com isso, escolher a melhor técnica de avaliação que motive os alunos a se expressarem livremente, ativando sua imaginação.

4 Proposta interdisciplinar e lúdica

Segundo Japiassu (1976, p. 74), "a interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de interação real das disciplinas". Ivani Fazenda (2002, p.14) salienta que bem mais que considerar que "a interdisciplinaridade se aprende praticando ou vivendo, os estudos mostram que uma sólida formação à interdisciplinaridade se encontra acoplada às dimensões advindas de sua prática em situação real e contextualizada".

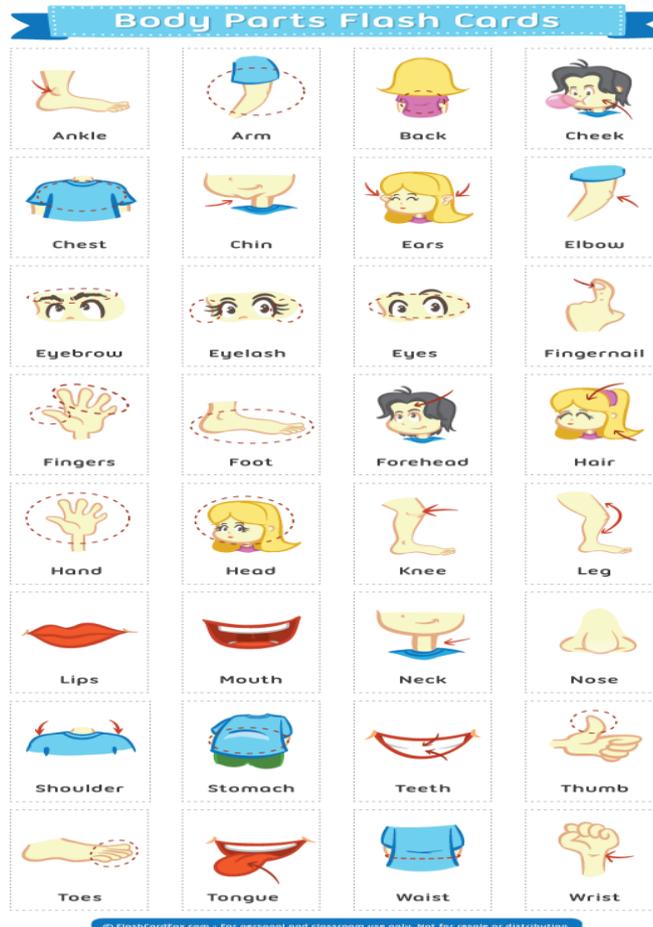
Sendo assim, sugere-se que o professor de inglês, juntamente com o professor de ciências, ao trabalharem com as partes do corpo, preparem uma aula que cumprirá o objetivo esperado, ou seja, auxiliar para que o conteúdo das duas disciplinas seja assimilado por meio da contextualização e da abordagem lúdica, adequada para a faixa etária.

Inicialmente os professores ensinarão as partes do corpo nos dois idiomas de forma lúdica, com *flashcards* (cartões com figuras), abordando as necessidades a serem ensinadas em ambas disciplinas, ou seja, o professor de ciências deverá falar o nome

das partes do corpo e explicar suas especificidades requeridas para a devida idade, enquanto o professor de inglês ensina o nome e a pronúncia das partes do corpo.

Em seguida, os docentes apresentarão as músicas “Cabeça, ombro, joelho e pé” e em seguida a versão em Inglês “Head Shoulders Knees and Toes” por meio de vídeos, o que fará com que eles tentem associar os dois idiomas e, por intermédio da coreografia, fixem melhor o conteúdo, de forma divertida.

Figura 1. Flashcards



Fonte: FlashCardFox

Figura 2. Vídeo da versão em Inglês



Fonte: Rede YouTube

No vídeo da versão em inglês (figura 2), o canal do *YouTube* aborda de forma muito interessante a questão da diversidade e o respeito às diferenças, o que precisa começar a ser trabalhado com as crianças. Elas precisam saber que nem todas as pessoas são iguais e que com as crianças isso não é diferente, e saber como se comportar ao depararem com essas crianças, o que já se estende a outra disciplina que pode ser facilmente incorporada nesta proposta.

Para a verificação da aprendizagem, tendo em vista que o processo de avaliação precisa ser feito cuidadosamente e sem pressão, os professores poderão utilizar um jogo da memória, com figuras das partes do corpo, tornando a atividade mais prazerosa e. Podem também brincar de falar a parte do corpo e eles terem que tocar na parte falada. Por fim, a exibição de um vídeo infantil (*Body – English Singing*) para que eles percebam que conseguiram construir um conhecimento significativo em outro idioma. Isso dará a eles a motivação de querer aprender sempre mais.

5 Considerações finais

Levando-se em conta o que foi observado e exposto acima, é notório que o inglês deve ser aplicado ao público infantil de forma lúdica e prazerosa para que o gosto pelo idioma seja despertado desde a mais tenra idade e, com isso uma imagem positiva em relação a LI seja criada.

Cabe ao professor ter uma boa qualificação pedagógica para ensinar alunos desta faixa etária, prender a atenção deles, motivá-los a alcançar um propósito de forma descontraída e facilitar o aprendizado com a promoção de aulas divertidas, lúdicas, contextualizadas e coerentes com o contexto dos educandos.

No futuro, o aprendizado obtido quando criança se tornará uma vantagem em relação aos demais indivíduos que não foram submetidos à exposição do idioma ao mesmo tempo, fazendo com que o aprendizado não tenha ocorrido com a mesma facilidade e com tal eficácia. Conclui-se que o Inglês é uma língua imprescindível a ser estudada e se isso é feito na infância e com abordagens adequadas se torna um diferencial de grande valor.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira*. Brasília, DF: MEC, 1998. Disponível em: ftp://ftp.fn.de.gov.br/web/pcn/05_08_lingua_estrangeira.pdf. Acesso em: 05 nov. 2018.

CAMERON, L. *Teaching English to Young Learners*. Cambridge: Cambridge Univ. Press, 2001.

CHOMSKY, Noam. *Linguagem e mente: pensamentos atuais sobre antigos problemas*. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1998.

FAZENDA, Ivani. *Dicionário em construção: interdisciplinaridade*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

FERREIRA, A. B. de H. *Dicionário da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FETTERMANN, J. V. *Ensinando Inglês para crianças*. Campos dos Goytacazes, RJ: Brasil Multicultural, 2017.

FLASHCARDFOX. *Body Parts Flash Cards*. Disponível em: <https://flashcardfox.com/download/body-parts-flash-cards/>. Acesso em: 05 nov. 2018.

JAPIASSU, H. *Interdisciplinaridade e patologia do saber*. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

KRASHEN, S. *Principles and Practice in Second Language Acquisition*. New York, USA: Prentice-Hall International, 1987.

LENNENBERG, E. *Biological foundations of language*. Nova York: Wiley and Sons, 1967.

LIMA, A. P. Ensino de Língua Estrangeira para crianças: o papel do professor. *Cadernos da Pedagogia*, São Carlos, ano 2, v. 2, n. 3, p. 293-305, jan./jul. 2008.

MARTINS, V. L. O lúdico no processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa. *Intraciência Revista Científica*, 10. ed., dez.2015. Faculdade do Guarujá. Disponível em: http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170531134517.pdf. Acesso em: 23 nov. 2018.

MARTELOTTA, Mário Eduardo. *Manual de linguística*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

VYGOTSKY, L. S. *Psicologia Pedagógica*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

YOUTUBE. *Head Shoulders Knees & Toes (Sing It)*. Super Simple Songs - Kids Songs: 24 jun. 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZanHgPprl-0>. Acesso em: 05 nov. 2018.